

**ANIMAIS SILVESTRES****P-308****ENTEROBACTÉRIAS PRESENTES NO TRATO INTESTINAL DE CAITITUS (*Tayassu tajacu*) CRIADOS EM CATIVEIRO**

Roberto de Faria Espinheiro<sup>1</sup>; Rafael Monteiro de Melo<sup>2</sup>; Victor Alexandre Nascimento Silva<sup>2</sup>; Hugo Filipe Rodrigues Melo<sup>3</sup>; Natália Inagaki de Albuquerque<sup>4</sup>; Cassia Maria Pedrosa dos Santos<sup>5</sup>; Hilma Lúcia Tavares Dias<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, <sup>2</sup>Aluno de Iniciação Científica PIBIC-UFPA, <sup>3</sup>Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA, <sup>4</sup>Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA, <sup>5</sup>Médica Veterinária Autônoma, <sup>6</sup>Professora Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. E-mail: rfaria87@hotmail.com

O presente trabalho identificou micro-organismos pertencentes à família *Enterobacteriaceae* presentes no intestino e fezes de caititus (*Tayassu tajacu*) mantidos em cativeiro. Foram examinados 12 animais de ambos os sexos, com um a dois anos de idade, mantidos em baias experimentais de 2m X 6m no criatório científico da Embrapa Amazônia Oriental (Belém-PA). O abate dos animais foi realizado em um abatedouro de suínos situado na cidade de Santa Isabel do Pará, sendo realizada a coleta de 12 fragmentos do intestino delgado, na porção do duodeno e 12 amostras de fezes, na parte final do intestino grosso para retirada das fezes, diretamente da ampola retal. Os materiais coletados foram acondicionados em caixa isotérmicas com gelo e encaminhadas ao Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Enfermidades Animais – LIDEA/UFPA. As amostras foram semeadas em agar sangue de carneiro desfibrinado a 5% e agar MacConkey submetidas a temperaturas de 37°C em estufa bacteriológica por 24-48 horas. Simultaneamente, parte das amostras foi imersa em caldo Selenito durante 24 horas, para serem semeadas em meio XLD e incubadas em estufas bacteriológicas a temperatura de 37°C durante 24-48 horas. Após o crescimento as bactérias foram submetidas às provas bioquímicas para identificação e classificação. Foram obtidos 56 isolamentos bacterianos, 21 de amostras (37,5%) oriundas do duodeno e 35 amostras (62,5%) de fezes. Das 16 amostras do duodeno foram isolados os seguintes agentes bacterianos: *Escherichia coli* (33,33%), *Citrobacter* sp. (28,57%), *Enterobacter* sp. (19,04%), *Proteus* sp. (9,52%), *Edwardsiella* sp. (4,76%), *Providencia* sp. (4,76%). Das 35 amostras de fezes foram isolados: *Escherichia coli* (68,57%), *Klebsiella* sp. (8,57%), *Citrobacter* sp. (5,71%), *Enterobacter* sp. (5,71%), *Proteus* sp. (5,71%), *Providencia* sp. (2,85%) e *Shigella* sp. (2,85%). As bactérias da família *Enterobacteriaceae* encontradas neste trabalho estão presentes na microbiota do trato intestinal de caititus, com destaque para *Escherichia coli* que foi a bactéria mais frequente.

**Palavras-chave:** Micro-organismos, Caititus, Intestino.

**ANIMAIS SILVESTRES****P-309****ESTADO DA ARTE SOBRE *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2005 – 2013**

Carlos Alailson Licar Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Lúcia Abreu-Silva<sup>2</sup>; Antonia Santos Oliveira<sup>3</sup>; Lianne Pollianne Fernandes Araujo Chaves<sup>4</sup>; Raysa Lins Caldas<sup>5</sup>; Alana Lislea de Sousa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduando em Ciência Animal/UEMA, <sup>2</sup>Profa do Departamento de Patologia, <sup>3</sup>Profa Dra do Departamento das Clínicas, <sup>4</sup>Médica Veterinária/Mestre em Ciência Animal, <sup>5</sup>Graduanda em Medicina Veterinária/UEMA, <sup>6</sup>Profa do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal.

*Kinosternon scorpioides* é uma espécie de quelônio de água doce integrante da fauna silvestre brasileira que merece atenção por sua vulnerabilidade de declínio populacional devido ao extrativismo dos seus estoques na natureza. Com o objetivo de nortear o estado da arte dessa espécie encontrada no Brasil, procedeu-se uma revisão de literatura não sistemática, por meio da análise de artigos indexados em bases de dados do PubMed e do portal de periódicos da Capes. Foram analisados artigos publicados no período de 2005 a 2013, baseados nos indexadores: *K. scorpioides*, Brasil, Maranhão, Quelônios. Todos os artigos encontrados sobre *K. scorpioides* foram considerados para o estudo. As publicações levantadas englobam estudos sobre morfologia, biologia molecular, ecologia e reprodução. Foram excluídos das análises os resumos publicados em anais de eventos científicos, monografias, dissertações e teses. Os resultados mostram que no Brasil ainda há poucos estudos relacionados aos quelônios e principalmente aos *K. scorpioides*. Foram encontrados dezesseis publicações, indexadas em periódicos especializados como o Archives of Veterinary Science, Tropical Animals Health Production, Pesquisa Veterinária Brasileira, Boletim do Laboratório de Hidrobiologia da UFMA, Acta Amazônica, Ciência Animal Brasileira, Biotemas, Ciências Agrárias, Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia, International Journal of Morphology e Revista Brasileira de Biologia. Quanto à natureza da pesquisa, 53,3% eram da anatomia, 26,6% da ecologia, 6,6% da histologia e 6,6% da biologia molecular. Poucos são os trabalhos existentes sobre *K. scorpioides*, uma vez que é uma espécie pouco estudada no nosso país, embora seja bastante explorada pelo homem. Conclui-se que a maioria dos artigos (53,3%) trata da morfologia do *K. scorpioides*.

**Palavras-chave:** Quelônios; Maranhão; *Kinosternon scorpioides*.

**ANIMAIS SILVESTRES****P-309****ESTADO DA ARTE SOBRE *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2005 – 2013**

Carlos Alailson Licar Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Lúcia Abreu-Silva<sup>2</sup>; Antonia Santos Oliveira<sup>3</sup>; Lianne Pollianne Fernandes Araujo Chaves<sup>4</sup>; Raysa Lins Caldas<sup>5</sup>; Alana Lislea de Sousa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduando em Ciência Animal/UEMA, <sup>2</sup>Profa do Departamento de Patologia, <sup>3</sup>Profa Dra do Departamento das Clínicas, <sup>4</sup>Médica Veterinária/Mestre em Ciência Animal, <sup>5</sup>Graduanda em Medicina Veterinária/UEMA, <sup>6</sup>Profa do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal.

*Kinosternon scorpioides* é uma espécie de quelônio de água doce integrante da fauna silvestre brasileira que merece atenção por sua vulnerabilidade de declínio populacional devido ao extrativismo dos seus estoques na natureza.